

O jornalista, o especialista e professor leitor: relações diretivas na revista

Nova Escola

Francieli Matzenbacher Pinton¹

RESUMO: Este artigo analisa os marcadores metadiscursivos empregados pelos produtores do gênero reportagem didática na revista Nova Escola. O corpus é constituído de 15 reportagens didáticas sobre o ensino de produção textual, publicadas entre os anos de 2006 e 2010. As reportagens foram analisadas à luz do metadiscorso (HYLAND, 2005). Os resultados apontam como estratégias metadiscursivas interativas: 1) marcadores de transição; 2) marcadores de estrutura; 3) marcadores endofóricos; 4) argumento de autoridade e 5) glosa. A incidência desses operadores revelou que a organização da informação ocorre de forma imperativa: a) transição de informações acontece prioritariamente por oposição aos conhecimentos dos leitores; b) existência de sinalizadores que conduzem à leitura de projetos que didatizam o conhecimento; c) inclusão de vozes apresenta gradação de autoridade intelectual; d) presença de um especialista que justifica a voz do professor. As estratégias interacionais são: 1) atenuadores; 2) enfatizadores; 3) atitudinais; 4) auto-menção e 5) marcadores de atenção. Assim como os operadores interativos, a recorrência desses operadores pode ser interpretada como posicionamento assimétrico entre jornalista e leitor: a) há convicção em relação ao que é dito; b) há o reforço da informação veiculada; c) o jornalista, por vezes, assume a posição de produtor da informação.

Palavras-chave: reportagem didática, metadiscorso, revista Nova Escola

The metadiscursive markers employed by the producers of the didactic story genre in

Nova Escola magazine

ABSTRACT: This paper analyzes the metadiscursive markers employed by the producers of the didactic story genre in *Nova Escola* magazine. The corpus consists of 15 pieces of didactic reportage on the teaching of writing, published between 2006 and 2010. The pieces of reportage were analyzed in the light of metadiscourse (HYLAND, 2005). The results point out interactive metadiscursive strategies: 1) transition markers; 2) frame markers; 3) endophoric markers; 4) evidentials and 5) code glosses. The incidence of these operators revealed that the organization of information occurs in an imperative way: a) transition of information occurs primarily as opposed to the readers knowledge; b) existence of markers that lead to reading projects that make knowledge didactic; c) inclusion of voices that presents gradation of intellectual authority; d) presence of an expert who explains the teacher's voice. The interactional strategies are: 1) hedges; 2) boosters; 3) attitude markers; 4) self-mention; and 5) engagement markers. As interactive operators, the recurrence of these operators can be interpreted as asymmetric positioning between journalist and reader: a) conviction about what

1 Doutora em Letras - Área de Concentração Linguística Aplicada. Professora do Curso de Licenciatura em Letras ó UFFS. Brasil, francieli.matzenbacher@gmail.com

is said; b) enhancement of the information conveyed; c) the journalist sometimes takes the position of the information producer.

Keywords: didactic reportage, metadiscourse, *Nova Escola* magazine

INTRODUÇÃO

A revista *Nova Escola* começou a circular em março de 1986, período que se tornou conhecido como *década perdida*² em referência aos problemas econômicos no Brasil. Em contrapartida, nesse mesmo período, inúmeras reformas educacionais foram colocadas em prática e, como consequência, houve um aumento dos recursos destinados à educação (SILVA; FEITOSA, 2008). O nascimento da *Nova Escola* reflete, então, a necessidade de um período histórico, bem como o desejo de contribuir para a formação do professor brasileiro.

Essa nota, assinada por Victor Civita, é publicada em todas as edições da revista sob o título *O que você precisa saber sobre a revista Nova Escola e a Fundação Victor Civita*. Conforme relatório anual de 2007 da Fundação Victor Civita, a missão desta é contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica no Brasil.

A produção da revista impressa é realizada por um grupo de profissionais composto por jornalistas e especialistas em educação. De acordo com as informações fornecidas pelo repórter Anderson Moço³, as pautas da revista são definidas com toda a equipe de trabalho, sendo que cada um dos participantes defende o tema que julgar importante para a reportagem que será produzida.

Como síntese dos critérios que definem os temas a serem abordados pela revista, têm-se: i) a importância do tema para a educação brasileira naquele momento, critérios de variedade de conteúdos, disciplinas e segmentos, intervalo de tempo em que não foi abordado o assunto, ineditismo (projetos e trabalhos inovadores) e novidades didáticas (o que as pesquisas na área têm apontado como eficiente no processo de ensino e aprendizagem); e ii) os

Diante desse contexto, busco analisar marcadores metadiscursivos empregados pelos jornalistas na escrita do gênero reportagem didática, a fim de verificar em que medida

² A chamada década perdida representa o período entre os anos 80 e boa parte dos anos 90, alguns anos após o milagre econômico, época do crescimento econômico temporário promovido, pela ditadura militar, entre os anos 1960 e 1973, mas cujo término trouxe uma fraca produção das indústrias e queda do Produto Interno Bruto (PIB), produzindo sérias consequências sociais, políticas e econômicas para o Brasil. Disponível em: <<http://www.econ.puc-rio.br/gfranco/a48.htm>>. Acesso em 12 de dezembro de 2011.

³ O jornalista Anderson Moço foi entrevistado via e-mail.

eles projetam seus interesses, crenças, opiniões e avaliações para dentro do texto. Nessa perspectiva, a produção de um exemplar de gênero significa encapsular o contexto, por meio de escolhas linguísticas, revelando assim uma forma particular de organizar a escrita.

1 REVISÃO DA LITERATURA

O termo metadiscorso pode ser definido como os recursos que os escritores utilizam para organizar explicitamente seus textos, atraindo seus leitores e indicando sua atitude com relação ao material e a seu público (Cf.: HYLAND, 2000, p. 104).

De acordo com Hyland (2005, p.3), o metadiscorso incorpora a ideia de que a comunicação é mais do que uma troca de informação, bens e serviços, ela envolve também personalidade, atitude e hipóteses daqueles que estão comunicando. Dessa forma, pode-se entender o metadiscorso como um meio de articular e de produzir essas interações, é a forma como se negocia com os outros e se decide sobre os tipos de efeitos a serem causados nos interlocutores (*Ibidem*, p.13).

Hyland (2005, p.49) propõe uma representação para as análises metadiscursivas, afirmando que todo metadiscorso é interpessoal e compreende duas dimensões: a interativa e interacional. Nessa representação, priorizam-se as finalidades interpessoais e consideram-se as marcas de metadiscorso textual como expedientes usados pelo escritor para incrementar suas estratégias interacionais e avaliativas.

Na dimensão interativa, o escritor molda seu texto de forma a atender às expectativas da audiência, objetivando a interação entre autor, texto e leitor. Em outras palavras, esta dimensão diz respeito à organização lógica das informações, que constituem as expressões orientadoras do leitor no texto. Isso pode ser visualizado no Quadro 7:

Quadro 7: Categorias do metadiscorso interativo

Operadores metadiscursivos	Função	Exemplo
Marcadores de transição	Ajudam o leitor a entender as relações estabelecidas entre um argumento e outro.	Mas, portanto, e
Marcadores de estrutura	Sinalizam as fronteiras ou elementos da construção esquematizada do texto.	Finalmente, para concluir, meu propósito é.
Marcadores endofóricos	Orientam o leitor a realizar uma ação ou a observar algo de modo particular .	Veja a figura,na seção 2.
Argumento de	Representa metalinguisticamente a ideia de outra	Ressalta X, diz Y, resume X,

autoridade	pessoa, que guia a interpretação do leitor e estabelece um comando de autoridade sobre o assunto.	de acordo com Z.
Glosa	Adiciona informações por meio de paráfrase, explicação e elaboração do que foi dito para garantir que o leitor consiga recuperar o sentido pretendido pelo leitor.	Em outras palavras, ou seja, isto é, por exemplo.

Fonte: Hyland (2005, Apud LOVATO, 2010 p.33)

Já na dimensão interacional, o autor introduz comentários e avaliações, explicitando seu ponto de vista para o leitor, ou seja, seu posicionamento avaliativo.

Quadro 8: Categorias do metadiscorso interacional

Operadores metadiscursivos	Função	Exemplo
Atenuadores	Evitam o compromisso do escritor.	Poderia, talvez, é possível.
Enfatizadores	Enfatizam a certeza do escritor.	De fato, definitivamente, está claro, é claro.
Atitudinais	Expressam o posicionamento afetivo do autor em relação ao conteúdo.	Ainda bem, jeito mais eficaz.
Auto-menção	Servem para fazer referência ao autor.	Eu, nós, meu, nosso.
Marcadores de atenção	Buscam dirigir o leitor para o foco de atenção do escritor, incluindo afetivamente o leitor no discurso.	Considere, note, você pode ver que.

Fonte: Hyland (2005, p.52-53), adaptado pela autora.

A partir do princípio de que o texto é uma interação entre os participantes do evento comunicativo, o metadiscorso constitui o recurso linguístico responsável pela organização dessa interação. Conforme essa visão, o metadiscorso pode ser organizado sob duas perspectivas: a interacional e a interativa.

2 METODOLOGIA

2.1 Universo de análise

Como universo de análise, selecionei a revista *Nova Escola*, em virtude de sua recorrente presença em escolas de educação básica. Ao selecionar este veículo midiático, deparei-me com o primeiro percalço ó a difícil aquisição das edições, pois a editora disponibiliza aos leitores somente a edição impressa do corrente mês. Em razão disso, *a priori*, delimitei como fonte documental de pesquisa a versão *online* da revista *Nova Escola*.

Durante o período de trinta dias, investiguei o *site* da revista, buscando as edições disponíveis, ou seja, as edições publicadas entre os anos 2006 e 2010.

Posteriormente a essa coleta de dados, conversei com os professores participantes do grupo de estudo coordenado por mim⁴ e constatei que a fonte recorrente de leitura, para a maioria deles e para outros colegas, era a versão impressa. A partir desse momento, decidi coletar também as versões impressas das revistas, adquirindo-as em lojas virtuais. Por fim, optei por trabalhar com a mídia impressa, por ser a versão de maior circulação entre eles. Abaixo o corpus coletado da versão impressa:

Quadro 16: Numeração, edição e título dos textos do *corpus* definitivo

1#198	A arte de escrever bem. In: <i>Nova Escola</i> , 2006, ed. 198, p.42-45.
2#212	Contos 2.0. In: <i>Nova Escola</i> , 2008, Ed. 212, p.54-57
3#219	Escrever de verdade. In: <i>Nova Escola</i> , 2009, ed. 219, p.39-45
4#220	O que cada um sabe. In: <i>Nova Escola</i> , 2009, ed. 220, p.52-54
5#221	Ler para escrever. In: <i>Nova Escola</i> , 2009, ed. 221, p.54-56
6#222	O que e para quem. In: <i>Nova Escola</i> , 2009, ed. 222, p.78-80
7#223	Além da reescrita. In: <i>Nova Escola</i> , 2009, ed. 223, p.76-78
8#224	Gêneros, como usar. In: <i>Nova Escola</i> , 2009, ed. 224, p.48-56
9#225	Raio X na notícia. In: <i>Nova Escola</i> , 2009, ed. 225, p.82-84
10#226	Hora de aperfeiçoar. In: <i>Nova Escola</i> , 2009, ed. 226, p.90-92
11#227	De olho na tela. In: <i>Nova Escola</i> , 2009, ed. 227, p. 70-72
12#228	Lição de mestre. In: <i>Nova Escola</i> , 2009, ed. 228, p.61-63
13#230	Autor em formação. In: <i>Nova Escola</i> , 2010, ed. 230, p.66-68
14#231	Como trabalhar a escrita de contos de terror com os alunos. In: <i>Nova Escola</i> , 2010, ed. 231)
15#232	Sumo do resumo. In: <i>Nova Escola</i> , 2010, ed. 231, p.82-84.

2.2 Procedimentos de análise

Procurei demarcar os marcadores metadiscursivos empregados pelo jornalista na reportagem. Para isso, tomei por base o modelo proposto por Hyland (2005), que prevê dois tipos de metadiscursos: interativo e interacional (Ver seção revisão da literatura). Demarcados os marcadores, elaborei uma tabela representativa a fim de verificar a recorrência de cada um deles nas reportagens.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

⁴ Este grupo intitulado GEELP (Grupo de estudos de educadores de Língua Portuguesa) é composto por 30 participantes em formação inicial e continuada. O grupo realiza encontros mensais na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sob minha coordenação desde o primeiro semestre de 2010, com o objetivo de debater o ensino de língua portuguesa na escola de educação básica.

Conforme Hyland (2005), os marcadores metadiscursivos interativos são responsáveis pela organização das informações fornecidas ao leitor. Esses recursos guiam ou direcionam o leitor para o modo que devem compreender e responder ao conteúdo informacional. Dessa forma, procurei identificar que marcadores são recorrentes nas reportagens, com o objetivo de verificar de que forma cada conteúdo é recontextualizado para o professor e também verificar em que medida as escolhas metadiscursivas são capazes de revelar a comunidade discursiva para a qual a reportagem didática se dirige.

Hyland (2000), afirma que os escritores organizam seus textos de acordo com certos padrões de significado convencionados dentro de cada comunidade discursiva. Para o autor, as estratégias possibilitam que as informações sejam adaptadas às normas e à ideologia dessa comunidade, desvelando assim as relações de autoridade e poder que ocorrem na interação entre escritor e leitor. Nas reportagens didáticas, foram identificados: os marcadores de transição, os marcadores de estrutura, os marcadores endofóricos, o argumento de autoridade e a glosa:

Tabela 1: Percentual de ocorrência dos operadores metadiscursivos interativos

TEXTOS		OPERADORES METADISCURSIVOS INTERATIVOS				Glosa
		Marcadores de transição	Marcadores de estrutura	Marcadores endofóricos	Argumento de autoridade	
Dez 2006	1#198	+	+	+	+	-
Mai 2008	2#212	+	+	+	+	+
Jan 2009	3#219	+	+	+	+	+
Mar 2009	4#220	+	+	+	+	+
Abr 2009	5#221	+	+	+	+	+
Mai 2009	6#222	+	+	+	+	-
Jun/Jul 2009	7#223	+	+	+	+	+
Ago 2009	8#224	+	+	+	+	+
Set 2009	9#225	+	+	+	+	+
Out 2009	10#226	+	+	+	-	-
Nov 2009	11#227	+	-	+	+	-
Dez 2009	12#228	+	+	+	+	+
Mar 2010	13#230	+	+	+	+	-
Abr 2010	14#231	+	+	+	+	-
Mai 2010	15#232	-	+	+	+	-
%		93%3	93%3	100%	93%	53%3

Os marcadores de transição sinalizam as orientações discursivas que guiam o leitor em relação aos argumentos defendidos pelo jornalista/escritor. Dentre os marcadores de transição, constata-se a presença quase que prioritária das conjunções (de oposição e de finalidade) e dos advérbios.

A escolha desses marcadores revela a construção argumentativa baseada na desconstrução dos conhecimentos tidos, até o momento, como verdadeiros ou melhores pelo leitor-professor. Ao se colocar em posição de autoridade, o jornalista/escritor revela uma relação assimétrica em torno do que será divulgado, pois, por mais que o leitor tenha conhecimento, é a voz do jornalista/escritor que detém a novidade. Ou seja, ao jornalista cumpre anunciar a última novidade para o professor em termos de ensino, novidade esta sempre diferente daquela utilizada pelo leitor-professor em sua sala de aula, conforme os Exemplos 1 a 5.

Exemplo 1

Foi-se o tempo em que corrigir na escola significava apenas um caça a erros ortográficos e de pontuação nos textos dos alunos feita pelo professor. Ainda bem! Hoje, sabe-se da importância de desenvolver comportamentos escritores e processo de revisão se inclui aí. Por isso ele **também deve ser direcionado para os pontos que colaboram com os aspectos discursivos, como a clareza e a coerência** na hora de contar uma história, e ser feito sempre com a participação das crianças. (NOVA ESCOLA, Ed. 226, 2009, p. 90)

Exemplo 2

õ**Primeiro**, as aulas eram só teoria. **Depois**, redação, leitura e nenhum conceito. **Mas hoje** se sabe como ensinar estrutura da língua, de forma prática, para os alunos escrevam melhor..ö (NOVA ESCOLA, 2007, Ed. 201, p.53)

Exemplo 3

õNos diagnósticos bem feitos, o objetivo não é contabilizar os erros um a um, **porém** agrupar problemas semelhantes para direcionar o planejamento de atividades capazes de corrigi-los.ö (NOVA ESCOLA, 2009, Ed. 220, p.52)

Exemplo 4

õ**Antes de mais nada**, ninguém aqui vai defender que não se deva dar livros às crianças. A leitura diária é, sim, uma necessidade para o letramento. **Mas** ler para escrever bem exige outra pergunta: de qual leitura estamos falando? Para fazer avançar a escrita, a prática não pode ser um ato descompromissado, sem foco.

Exemplo 5

Pelo contrário: exige intenção e um encadeamento bem definido de atividades, que tenham como principal objetivo mostrar como redigir textos específicos.ö (NOVA ESCOLA, 2009, Ed. 221, p.54)

Outro marcador bastante recorrente é a conjunção de finalidade, que explicita o propósito pretendido. Assim como as conjunções de oposição e os advérbios temporais, a conjunção de finalidade direciona o fazer do professor, na medida em que indica o que deve ser feito para atingir o objetivo docente (Exemplo 6 e 7).

Exemplo 6

Para que a criança possa encontrar soluções para sua produção textual, ela precisa ter um amplo repertório de leitura. (NOVA ESCOLA, 2009, Ed. 219, p.54)

Exemplo 7

Para fazer avançar a escrita, a prática não pode ser um ato descompromissado, sem foco. Pelo contrário: exige interação e um encadeamento bem definido de atividades, que tenha como objetivo mostrar como redigir textos específicos. (NOVA ESCOLA, 2009, Ed. 221, p.51)

Os marcadores de estrutura sinalizam as fronteiras textuais empregadas para dar sequência, marcar movimentos e também para indicar mudança de tópico. Nas reportagens, identifiquei como marcadores os subtítulos que marcam as partes do texto, organizando o pensamento do leitor em relação ao texto como um todo. Além disso, em algumas reportagens a conclusão do texto é marcada pelo emprego da locução conjuntiva *“Por fim”*.

Os marcadores endofóricos cumprem a função de dirigir o leitor para as informações que apresentam os modelos de didatização, principalmente as sequências e os projetos didáticos. Essa indicação é realizada prioritariamente por verbos imperativos como: *“leia o quadro”*, *“leia o projeto didático ao lado”*, *“leia a sequência didática”*, *“veja na página seguinte”*, entre outros exemplos. Novamente se apresenta uma relação imperativa com o leitor, pois há uma direção a ser seguida em termos de produção de sentidos da reportagem.

Outro marcador recorrente é o argumento de autoridade que permite um jogo de vozes entre professores, especialistas e jornalista. Em relação à voz do professor, é interessante lembrar que esta é representada por professores que obtiveram o título de professor nota 10⁵ no concurso realizado pela fundação Victor Civita. Esse argumento de autoridade é usado para divulgar os conhecimentos sobre produção de textos realizados por ele em sua sala de aula, de acordo com o Exemplo 8.

⁵ O concurso *Professor Nota 10* foi instituído em 1998 pela Fundação Victor Civita com o objetivo de *identificar, valorizar, disseminar e recompensar experiências de ensino-aprendizagem de boa qualidade*, conforme o regulamento do Prêmio Victor Civita. Trata-se, portanto, de um concurso de âmbito nacional que seleciona o responsável pela apresentação de um projeto destaque no ensino fundamental. A seleção do vencedor ocorre por meio da avaliação de relatos de experiências com qualquer série ou ciclo do Ensino Fundamental.

Exemplo 8

Maria das Dores de Macedo Coutinho Raposo nasceu há 35 anos em Balsas, a 793 quilômetros de São Luís, mas mudou para a capital do Maranhão ainda criança. Há 12 anos, **ela atua na Escola Crescimento como professora de produção de texto**. Inconformada com a dificuldade que tinha para melhorar a escrita de seus alunos, ela fez cursos de formação e entrou em grupos de estudos que a ajudaram a desenvolver o **projeto de contos de terror**. A referência foi o material que chamou de **ôpautas de produções**, com o qual se preparava. **Com elas, planejo melhor minhas intervenções**, conta. (NOVA ESCOLA, 2010, Ed. 231, p.45).

Já a voz do especialista é usada para dar propriedade aos conhecimentos recontextualizados pela revista (Exemplos 9 e 10).

Exemplo 9

Costurando ações, personagens e ambientes, os autores transportam o leitor para o que pode ser chamado de transgressão, como **explica Heloísa Prieto, escritora e doutora em Literatura pela Universidade de São Paulo (USP)** (NOVA ESCOLA, 2010, Ed. 231, p.45)

Exemplo 10

A maneira de registrar o que mais se destaca permitiu que ela tivesse em mãos a síntese de sua leitura e suas notas de apoio, podendo recuperá-las mais rapidamente do que se ela tivesse de reler tudo de novo, **diz Claudio Bazzoni, assessor de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e selecionador do Prêmio Victor Civita ó Educador Nota 10**. (NOVA ESCOLA, 2006, Ed. 198, p.42)

Cabe ressaltar também que há uma gradação nesse argumento de autoridade que pode ser detectada pela forma como são caracterizadas as vozes de autoridade, sendo que a voz dos professores, normalmente é caracterizada pela sua profissão, idade, tempo de atuação no magistério. Já a voz do especialista é caracterizada pela titulação, pesquisa, livros publicados, local de atuação. Outro aspecto relevante é que o professor revestido de autoridade é aquele que está em consonância com o que a revista acredita ser o melhor em termos de ensino de produção de textos, já que normalmente são as vozes dos professores nota 10.

A glosa, no texto, surge como uma reformulação realizada pelo jornalista com o objetivo de tornar mais claros os conhecimentos divulgados para o professor. Ela aparece 53% das reportagens da revista. A sua ocorrência é demarcada principalmente pelos seguintes lexemas: **em outras palavras**, **ou seja**, **ou por sinais gráficos**, **em especial**, **os parênteses**. Uma questão relevante, em relação a esse marcador, é que, primeiramente, é apresentada uma situação do cotidiano do professor e somente depois passa a ser usada a

nomenclatura científica do que está sendo apresentado ao leitor. Isso pode ser verificado explicitamente no Exemplo 11.

Exemplo 11

Todo dia, você acorda de manhã e pega o jornal para saber das últimas novidades enquanto toma café. Em seguida, vai até a caixa de correio e descobre que recebeu folhetos de propaganda e (surpresa!) uma carta de um amigo que está morando em outro país. Depois, vai até a escola e separa os livros para planejar uma atividade com seus alunos. No fim do dia, de volta a casa, pega uma coletânea de poemas na estante e lê alguns antes de dormir. **Não é de hoje que nossa relação com os textos escritos é assim: eles têm formato próprio, suporte específico, possíveis propósitos de leitura, em outras palavras, têm o que os especialistas chamam de características sociocomunicativas**õ, definidas pelo conteúdo, a função, o estilo e a composição do material a ser lido. E é essa soma de características que define os gêneros. **Ou seja**, se é um texto com função comunicativa, tem um gênero. (NOVA ESCOLA, 2009, Ed. 224, p. 49)

No Exemplo 11, o marcador ãem outras palavrasõ cumpre a função de reformulação do argumento anterior, introduzindo o conceito de gênero proposto na revista. No entanto, deve-se observar o que antecede à reformulação, que são exemplos cotidianos do uso dos gêneros, que servem de suporte para leitor. Primeiramente há uma aproximação do leitor com o que lhe é cotidiano ó suas ações diárias, para então lhe ser apresentado o conceito propriamente dito. Pode-se afirmar que o jornalista faz uso de uma série de reformulações que vão conduzindo o leitor a partir de informações que vão do mais familiar ao não-familiar.

Embora esse tipo de glosa seja recorrente nas reportagens didáticas, há situações em que a reformulação amplia o termo científico. Um marcador bastante frequente é o sinal gráfico indicativo de travessão, conforme o Exemplo 12.

Exemplo 12

Em histórias, seria algo como a bruxa malvada de A bela adormecida, uma das irmãs de Cinderela ou um solitário anão de Branca de Neve a contar tudo no lugar do narrador onisciente **ó aquela voz externa ao desenrolar dos fatos e que se passa na cabeça dos personagens, com livre acesso a sentimentos e pensamentos.** (NOVA ESCOLA, 2009, Ed. 223, p. 76)

Assim, percebe-se que a forma de organização das informações na reportagem didática tem como propósito dirigir o leitor, de modo que este receba informações ali divulgadas e, principalmente, coloque-as em prática.

A indicação do posicionamento e a avaliação do jornalista é explicitada pelos marcadores metadiscursivos interacionais. São eles que evidenciam o posicionamento do autor em relação à informação textual, marcando o diálogo entre os participantes da interação e anunciando a presença explícita do autor no texto. Nas reportagens didáticas analisadas, há a presença recorrente dos quatro marcadores já identificados por Hyland (2005): os atenuadores, os enfatizadores, os atitudinais e os marcadores de atenção. A recorrência desses marcadores pode ser visualizada na Tabela 2.

Tabela 2: Percentual de ocorrência dos operadores metadiscursivos interacionais

OPERADORES METADISCURSIVOS INTERACIONAIS						
TEXTOS		Atenuadores	Enfatizadores	Atitudinais	Auto-menção	Marcadores de atenção
Dez 2006	1#198	-	+	-	-	-
Mai 2008	2#212	+	+	-	-	-
Jan 2009	3#219	+	+	+	+	-
Mar 2009	4#220	+	+	-	+	+
Abr 2009	5#221	+	+	+	+	+
Mai 2009	6#222	+	+	+	+	+
Jun/Jul 2009	7#223	-	+	-	-	+
Ago 2009	8#224	+	+	-	+	+
Set 2009	9#225	+	+	+	-	+
Out 2009	10#226	-	+	+	-	+
Nov 2009	11#227	+	+	+	-	-
Dez 2009	12#228	+	+	+	-	-
Mar 2010	13#230	+	+	+	-	-
Abr 2010	14#231	+		-	-	-
Mai 2010	15#232	-	+	+	-	+
%		73,3	93%3	60%	33%3	53%3

Fonte: Elaborada pela autora

Os atenuadores são palavras ou expressões que têm como objetivo diminuir o comprometimento do autor com os enunciados, marcando probabilidade ou incerteza. Nas reportagens, esses marcadores tendem a diminuir o comprometimento do jornalista em

relação à ação do professor em sala de aula. Ou seja, a aplicabilidade das práticas sugeridas pela revista depende do desempenho do professor:

Exemplo 13

A revisão em processo e a final são passos fundamentais para conseguir de fato uma boa escrita. Nesse sentido, a maneira como você escreve e revisa no quadro-negro, por exemplo, **pode colaborar** para que a criança o tome como modelo e se familiarize com o procedimento. (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 219, p. 45)

Exemplo 14

Do sexto ao nono ano, o processo de construção da autoria **pode exigir** desafios que sejam cada vez mais complexos: a elaboração de tensões na narrativa ou a participação em debates para desenvolver a argumentação, como fez a professora Maria Teresa, do Rio de Janeiro. (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 219, p. 47)

Os enfatizadores são bastante recorrentes nas reportagens didáticas, já que aparecem em 93,3% das reportagens. Eles são responsáveis pela força ou pela certeza da mensagem (Exemplos 15, 16 e 17).

Exemplo 15

Antes de começar a atividade **é preciso** montar uma lista com os itens que serão analisados. (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 220, p. 45)

Exemplo 16

Todo mundo já ouviu (e provavelmente também já repetiu) a noção de que para escrever bem **é preciso** ler bem. (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 221, p.54)

Exemplo 17

Nos projetos de produção de texto, **é essencial** considerar que cada etapa deve conter práticas de leitura e escrita ou de análise e reflexão sobre a língua. (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 222, p. 82).

Ao mesmo tempo em que os autores enfatizam a sua certeza, estabelecem um vínculo afetivo com os seus leitores ao empregar os operadores atitudinais, já que esses são responsáveis pela expressão de surpresa, contentamento ou importância em relação à informação veiculada (Exemplos 18 e 19).

Exemplo 18

Na edição passada, esmiuçamos os preceitos teóricos do tema em nossa reportagem de cada. Agora, época em que o ano letivo engata de vez, discutimos uma prática **importantíssima** para o pontapé inicial ao trabalho: atividades de diagnóstico. (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 220, p. 52)

Exemplo 19

Foi-se o tempo em que corrigir na escola significava apenas uma caça aos erros ortográficos e de pontuação nos textos dos alunos feita pelo professor. **Ainda bem!** Hoje, sabe-se da importância de desenvolver comportamentos escritores e processo de revisão se inclui aí. (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 226, p.90).

Acredito que os enfatizadores e os atitudinais nas reportagens analisadas podem ser vistos como complementares, visto que reforçam conjuntamente a intenção de mostrar que o jornalista compactua com o que está sendo exposto para o leitor.

Os marcadores denominados de auto-menção tem como finalidade proporcionar uma maneira de o escritor dirigir-se diretamente ao leitor ou ainda incluí-lo como um participante (HYLAND, 2000). Observei que não há a presença de marcadores da primeira pessoa do singular, entretanto, em cinco reportagens, o jornalista faz uso da primeira pessoa do plural (Exemplos 20 e 21). Isso pode ser interpretado como uma forma de o jornalista não se comprometer diretamente com o que está sendo popularizado. Quando o faz, inclui outros atores neste dizer, como, por exemplo, o professor-leitor, o especialista/consultor ou ainda toda equipe da revista.

Exemplo 20

Abaixo, **listamos** alguns dos principais pontos a ser observados e trabalhados nos textos da garotada. Também **elencamos** exemplos de como os contos podem ajudar a melhorá-los. (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 221, p. 55)

Exemplo 21

Um exemplo ajuda a esclarecer do que estamos falando. **Vamos** supor que a intenção seja propor um projeto sobre a vida dos dinossauros para alunos de 4º ou 5º ano. (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 222, p. 79).

Em relação ao Exemplo 20, o uso do pronome nós, marcado desinencialmente, revela o posicionamento assimétrico discursivo assumido pela revista neste contexto, visto que esta pode ser vista como aquela que detém o conhecimento, que não mais recontextualiza, mas que lista e elenca o que deve ser ensinado, sem fazer referência a nenhum artigo ou livro específico que pudesse ter sido consultado. Já no Exemplo 21, há a presença de um *ônós* inclusivo, por meio do qual o jornalista convida o leitor a supor a elaboração de um projeto sobre dinossauros. Entretanto, a orientação diretiva permanece em outras reportagens no momento em que o jornalista prescreve ao leitor-professor, de acordo como os Exemplos 22, 23 e 24.

Exemplo 22

É função do professor explicar que, embora os textos de autores profissionais não tenham traços do processo de produção, eles foram planejados, escritos, revisados diversas vezes e lidos por várias pessoas até estarem bons o suficiente para chegar às mãos do leitor. (*NOVA ESCOLA*, 2010, Ed. 230, p. 67.)

Exemplo 23

É papel do professor dar alternativas, além de trazer à tona questões já analisadas. (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 226, p. 92)

Exemplo 24

Cabe ao professor, no papel de leitor mais experiente, compartilhar com a turma as principais preciosidades, iluminando onde está o ouro de cada obra. (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 221, p.55)

Nessa mesma perspectiva, os marcadores de atenção constituem um recurso linguístico importante na medida em que fazem um chamamento ao leitor, guiando a leitura e reforçando o que está sendo dito (Exemplos 25 e 26).

Exemplo 25

Lembre-se de que, em qualquer situação, a revisão fica mais proveitosa se um aspecto for ressaltado de cada vez. O excesso certamente confundirá a turma! (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 226, p. 92)

Exemplo 26

ÕEra uma vezõ, por exemplo, é certamente a forma mais tradicional de dar início a um conto de fadas (**note** que ela não seria adequada para uma composição informativa ou instrucional) (*NOVA ESCOLA*, 2009, Ed. 221, p.82).

Por fim, os marcadores metadiscursivos cumprem a função de dirigir o leitor tanto em relação à popularização da informação quanto em relação ao posicionamento do jornalista diante de seu leitor. Diante disso, as escolhas dos marcadores não são aleatórias, são conduzidas pelo propósito comunicativo do gênero em questão. Assim, com o propósito de ensinar, as reportagens assumem um caráter didático e a relação entre os interactantes, o jornalista e o leitor-professor, revelam também esse caráter: um ensina e o outro aprende. Ou seja, a reprodução de um sistema histórico e cultural vislumbrado na educação acaba sendo reproduzido no gênero discursivo que, de certa forma, também cumpre o papel de educar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os marcadores metadiscursivos empregados pelo jornalista na escrita da reportagem didática projetam interesses, crenças, opiniões e avaliações, seus e da revista, para dentro do texto. Nessa perspectiva, foram localizadas as seguintes estratégias interativas (organização das informações): 1) marcadores de transição; 2) marcadores de estrutura; 3) marcadores endofóricos; 4) argumento de autoridade e 5) glosa. A incidência desses operadores interativos revelou que a organização da informação ocorre de forma imperativa visto que: a) a transição das informações acontece prioritariamente por oposição a conhecimentos anteriores, apresentados pelo jornalista como ultrapassados; b) há a existência de sinalizadores que conduzem à leitura de projetos ou atividades que didatizam o conhecimento popularizado; c) a inclusão de vozes apresenta uma gradação da autoridade intelectual; d) há a presença de um especialista que justifica e/ou explica a voz do professor.

As estratégias interacionais utilizadas para expressar o posicionamento do jornalista são: 1) atenuadores; 2) enfatizadores; 3) atitudinais; 4) auto-menção e 5) marcadores de atenção. Assim como os operadores interativos, a recorrência desses operadores pode ser interpretada como posicionamento assimétrico entre jornalista e leitor porque: a) há convicção em relação ao que é dito; b) há o reforço da informação veiculada; c) o jornalista, por vezes, assume a posição de produtor da informação. Portanto, os operadores interativos e interacionais utilizados reforçam o propósito da revista e do gênero discursivo que é a orientação diretiva dos conteúdos e das metodologias divulgados para seus leitores.

Fundamentada nessas constatações, interpretei a posição da revista, representada nas reportagens didáticas analisadas, como uma recontextualização da escola tradicional. Nessa recontextualização, a revista assume o papel da escola, o jornalista o do professor, e o professor o do aluno, que deve por em prática o que aprendeu. Dessa forma, entendo que a reportagem didática neste contexto é uma metáfora da escola tradicional, já que encapsula um discurso maior sobre educação, ensino e aprendizagem, demonstrando o quanto sociedade, escola, revista e gênero discursivo encontram-se dialeticamente construídos neste contexto de análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HYLAND, K. *Disciplinary discourses: social interactions in academic writing*. Harlow: Pearson Education Limited, 2000.

_____. *Metadiscourse: exploring interaction in writing*. London: Continuum, 2005.

PINTON, F. M. *Análise crítica de gênero de reportagem didáticas sobre o ensino de produção textual na revista Nova Escola (2006-2010)*. 2012. f. Tese (Doutorado em Lingüística) ó Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria

RAMOS, M. E. T. *O ensino de história na revista Nova Escola (1986 ó 2002): cultura midiática, currículo e ação docente*. 2009. 272f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

RICARDO FILHO, G. S. *A boa escola no discurso da mídia: um exame das representações sobre educação na revista Veja (1995-2001)*. São Paulo: UNESP, 2005.

SILVA, J.; FEITOSA, L. S. Revista *Nova Escola*: legitimação de políticas educacionais e representação docente. *Revista HISTEDBR on-line*, Campinas, n. 31, p. 183-198. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/31/art14_31.pdf> Acesso em 20 ago 2010.

Recebido em 30 de novembro de 2012.

Aprovado em 9 de março de 2013.